

# Um framework para a avaliação da estratégia do arranjo produtivo local para o turismo: o caso de Treze Tílias<sup>1</sup>

Un framework para la evaluación de la estrategia del arreglo productivo local para el turismo: el caso de Treze Tílias

A framework for strategic evaluation of the local tourism productive arrangement: the case of Treze Tílias

Iomara Scandelari Lemos\*

*iomara.lemos@gmail.com*

José Roberto Frega\*\*

*jose.frega@gmail.com*

Alceu Souza\*\*\*

*alceusouza@bighost.com.br*

---

## Resumo

Este artigo analisa o desenvolvimento sustentável no processo de formação de um arranjo produtivo local em localidades turísticas, onde o turismo passa de fenômeno espontâneo a planejado, coordenado e integrado. Metodologicamente a pesquisa caracteriza-se como exploratória, descritiva e estudo de caso, com análise qualitativa longitudinal. Alinham-se os conceitos de desenvolvimento sustentável local e de arranjo produtivo local e analisam-se as modificações introduzidas na modelagem produtiva da prática empresarial cotidiana até a formação do arranjo produtivo local, bem como as melhorias sócio-econômicas produzidas no local, por intermédio de dados primários coletados e de índices de desenvolvimento humano e outros indicadores sociais. Reafirma-se que as alianças entre as associações de classe, os empresários do setor e de outros setores, a participação dos governos municipais, estadual e federal e, principalmente, a comunidade são condições necessárias para o fortalecimento do arranjo produtivo local. Demonstra-se, tomando como comparação os índices de outros municípios catarinenses, que o turismo, como fator de estímulo para o desenvolvimento local, induz a um desenvolvimento diversificado e sustentado, produzindo transformações infra-estruturais para sustentar o crescimento e a diversificação da base produtiva, corroborando a teoria com o estudo de caso do desenvolvimento turístico de Treze Tílias – SC.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Sustentável; Arranjo Produtivo Local; Avaliação Estratégica.

## Resumen

Este artículo analiza el desarrollo sustentable en el proceso de formación de un arreglo productivo local en localidades turísticas, donde el turismo pasa de fenómeno espontáneo a planificado, coordinado e integrado. Metodológicamente la investigación se caracteriza como exploratoria, descriptiva y estudio de caso, con análisis cualitativo longitudinal. Se alínean los conceptos de desarrollo sustentable local y de arreglo productivo local y se analizan las modificaciones introducidas en el modelaje productivo de la práctica empresarial cotidiana hasta la formación del arreglo productivo local, así como las mejoras socioeconómicas producidas en el local, por intermedio de datos primarios recolectados y de índices de desarrollo humano y otros indicadores sociales. Se reafirma que las alianzas entre las asociaciones de clase, los empresarios del sector y de otros sectores, la participación de los gobiernos municipales, estatal y federal y, principalmente, la comunidad son condiciones necesarias para el fortalecimiento del arreglo productivo local. Se demuestra, tomando como comparación los índices de otros municipios catarinenses, que el turismo, como factor de estímulo para

---

\*Professora das Faculdades SPEI. Consultora na Leliz Consultoria e Planejamento Ltda. Mestre em Administração (PUC/PR) e em Gestão Pública do Turismo (Universidad Internacional de Andalucía – Espanha), Especialista em Gestão Urbana (PUCPR e UTC/França), Bacharel em Turismo (UFPR).

\*\*Analista de Sistemas do Serviço Social Autônomo PARANACIDADE. Mestre em Administração (PUCPR), Especialista em CENEL II - Engenharia de Equipamentos (Petrobras) e em Tecnologia da Informação e Comunicação (FAE), Graduado em Engenharia Eletrônica (UFRJ).

\*\*\*Professor Adjunto da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR). Doutor em Administração de Empresas (EAESP/FGV), Mestre em Engenharia de Produção (UFSC) e em Systems Design (University of Waterloo/Canadá). Co-autor de livros didáticos.

**Endereço para correspondência:** R. Imaculada Conceição, 1155 - Caixa Postal 16210 - Curitiba (PR) - CEP: 81611-970

**Telefones:** (41) 3271 1476

el desarrollo local, induce a un desarrollo diversificado y sustentado, produciendo transformaciones infraestructurales para sustentar el crecimiento y la diversificación de la base productiva, corroborando la teoría con el estudio de caso del desarrollo turístico de Treze Tílias – SC.

**Palabras-clave:** Desarrollo Sustentable; Arreglo Productivo Local; Evaluación Estratégica.

## Abstract

This article analyzes sustainable development in the process of formation of a local productive arrangement in tourism areas, where tourism has evolved from being a spontaneous phenomenon, to one that is planned, coordinated and integrated. In terms of methodology, the research is an exploratory-descriptive case study, with longitudinal, qualitative analysis. It aligns the concepts of local sustainable development and local productive arrangement, and analyzes the changes introduced to the production model of day-to-day business practices, through to the formation of the local productive arrangement, along with the socio-economic improvements introduced to the areas. This is done using the primary data collected, human development indices, and other social indicators. It is reaffirmed that business alliances between associations within the same sector, business people within the sector and other sectors, the participation of municipal, state and federal governments, and in particular, the local community, are necessary conditions for strengthening the local productive arrangement. It is demonstrated, comparing the indices for other towns in Santa Catarina, that tourism, as a factor for promoting local development, encourages a diversified and sustained development, and produces infrastructural transformations to support the growth and diversification of the productive base. This theory is corroborated through a case study of tourism development in Treze Tílias – SC.

**Key words:** Sustainable Development; Local Productive Arrangement; Strategic Assessment.

## 1 Introdução

O Brasil vem sofrendo profundas transformações sócio-econômicas; o êxodo rural, a industrialização e a urbanização periféricas, em conjunto com o processo conhecido como globalização, fazem nascer amplas necessidades coletivas às quais a gestão pública atende limitadamente. Se, por um lado, o país vem apresentando melhorias nos indicadores sociais (diminuição das taxas da mortalidade infantil e do analfabetismo), por outro, ocorre um processo de concentração de renda, de precarização das relações de trabalho, de terceirização, de aumento da economia informal, de deterioração das condições de vida a uma parcela significativa da população, de carência de infra-estrutura urbana e de serviços básicos, de aumento de assentamentos irregulares, da degradação ambiental e da violência urbana, dentre outros efeitos.

O turismo, como fator de estímulo para o desenvolvimento local, abarca a função de estruturar um desenvolvimento diversificado e sustentado, produzindo transformações infra-estruturais para mantê-lo. Além disso, tende a promover uma diversificação na base produtiva através dos excedentes monetários gerados neste setor que podem ser canalizados para outros. Para suprir as deficiências e diminuir as dificuldades encontradas rumo ao desenvolvimento turístico de uma região, torna-se presente a idéia de formar parcerias para cooperação entre o setor público e privado, racionalizando-se esforços para promover a atratividade dos recursos naturais e culturais.

Em uma região, o grau de parcerias e cooperação entre os agentes sociais caracteriza a existência de estratégias, em diferentes gradações, que tendem a envolver associações de classe, empresários, governos municipal, estadual, federal e, principalmente, a comunidade.

Embora existam diversas formas de estratégias cooperativo-competitivas, neste artigo será analisado o processo de transformação para um arranjo produtivo local por meio do turismo, demonstrando que Treze Tílias, em Santa Catarina, em seu processo de desenvolvimento da atividade turística, ao implementar um arranjo produtivo local, buscou uma estratégia de desenvolvimento local e sustentável e que esse padrão se reflete nos seus indicadores de qualidade de vida.

## 1.1 Caracterização do problema

A concentração pura e simples de empresas de mesmo ramo de atividades em um espaço geográfico não assegura posicionamento competitivo e tampouco garante desenvolvimento para a localidade. No caso de regiões turísticas há uma tendência natural da exploração descoordenada entre os agentes locais, em benefício de poucos, levando ao esgotamento dos recursos da região (LEMOS; SOUZA, 2004).

Quando indivíduos, organizações ou governo levam em conta somente os benefícios econômicos e custos privados e não os benefícios e custos sociais para agir, surge o problema das externalidades. “[...] com a presença da externalidade, o equilíbrio competitivo não é necessariamente eficiente, levando a uma alocação ineficiente dos recursos” (ARVATE, 2004, p. 21). Uma externalidade pode ser positiva quando seu impacto beneficia não somente poucos indivíduos, mas todos os indivíduos da comunidade. Por outro lado, quando o custo social é maior que o custo privado a externalidade é negativa. Ao trabalhar com o conceito de desenvolvimento sustentável busca-se eliminar ao máximo as externalidades negativas e maximizar as positivas.

O agrupamento geográfico de organizações não é suficiente para garantir o desenvolvimento sustentável; a inclusão dos diversos agentes locais aproxima a região de tal princípio, todavia não é certo que ocorra. Para tanto, acredita-se que estratégias integradas, planejadas e coordenadas, presentes na estratégia competitivo-cooperativa arranjo produtivo local, tendem a substituir a ocorrência do turismo espontâneo e das possíveis externalidades negativas, aproximando-o do desenvolvimento sustentável. Desta forma, o presente estudo analisa a hipótese de que o município de Treze Tílias se distingue do padrão dos demais municípios de Santa Catarina.

A forma de verificar essa hipótese se dará comparando os indicadores do caso estudado com os demais indicadores do Estado.

## 2 Revisão da literatura

De modo a levar o leitor à compreensão da análise pretendida serão abordados os conceitos de desenvolvimento local, políticas públicas, desenvolvimento do turismo sustentável, índice de desenvolvimento humano, estratégias competitivo-cooperativas e arranjo produtivo local.

### 2.1 Desenvolvimento local e políticas públicas

A palavra desenvolvimento como sinônimo de crescimento da economia foi amplamente difundida até a década de 1970. Considerar desenvolvido um local que possui riquezas produzidas, mas apresenta disparidades consideráveis, parecia inviável. Percebeu-se que o desenvolvimento deveria ter uma conotação que ultrapassasse o aspecto econômico. Percebeu-se que esse processo deveria ser acompanhado de melhorias sociais e culturais. Por outra parte, também, há de se considerar o caráter ambiental. Desta forma, a constituição de uma dinâmica própria de desenvolvimento nas regiões combina a utilização eficiente de suas potencialidades locais e o aproveitamento eficaz das oportunidades globais, disponibilizadas pelo processo.

Cabe ressaltar que, embora se admita a visão economicista, os conceitos abordados neste artigo diferem em parte do conceito econômico tradicional. Demonstra-se a possibilidade de desenvolvimento local através da integração da cultura, da política, da economia e do ambiente. O âmbito econômico é determinado pela participação dos diversos atores sociais locais; a esfera social trata da melhoria da qualidade de vida da comunidade, o âmbito cultural da valorização destes aspectos locais e a esfera política da articulação das estratégias de desenvolvimento.

Conforme Coelho (1995), o desenvolvimento local só pode acontecer se respeitadas as especificidades de cada espaço sócio-cultural e de cada região onde ocorrer. O local não é apenas mais uma dimensão do desenvolvimento, e sim o *locus* privilegiado em que ocorre esse

crescimento de fato. O espaço local contém o passado e as possibilidades futuras, que se revelam a partir da participação dos diversos agentes e o uso dos recursos existentes.

O processo que permite o desenvolvimento minimizando o esgotamento dos recursos foi denominado desenvolvimento sustentável. Este apresenta três aspectos, segundo Sansbelló (1998):

- **sustentabilidade ecológica:** compatibilidade com a manutenção dos processos ecológicos essenciais, da biodiversidade e dos recursos;

- **sustentabilidade social e cultural:** aumento do controle dos indivíduos sobre suas próprias vidas, compatibilizando-na com a cultura e os valores humanos, mantendo e reforçando a identidade da comunidade;

- **sustentabilidade econômica:** eficácia econômica e administração dos recursos de forma a se conservarem para as gerações futuras.

Para Sachs (1986), existem princípios norteadores para o desenvolvimento sustentável: (1) a satisfação das necessidades básicas; (2) a solidariedade com as gerações futuras, na qual tanto a preservação ambiental quanto a viabilização da existência das comunidades locais, devem ser lembradas; (3) a participação das populações envolvidas, conectando o poder público, os grupos e o indivíduo; (4) a preservação dos recursos naturais e do meio ambiente em geral; (5) a elaboração de um novo sistema social, gerando comprometimento com os princípios; (6) a execução de programas de educação.

## 2.2 Processo de desenvolvimento do turismo sustentável

A sustentabilidade, o desenvolvimento, a conservação dos recursos e o papel do turismo como motor de crescimento local, integrando os aspectos ecológicos, econômicos e sócio-culturais nas iniciativas de desenvolvimento do turismo são os aspectos básicos do conceito de turismo sustentável.

A Organização Mundial do Turismo (OMT, 1991) explicita o conceito de Desenvolvimento Sustentável do Turismo:

El desarrollo turístico sostenible responde a las necesidades de los turistas actuales y las regiones receptoras, protegiendo y agrandando las oportunidades del futuro. Se el representa como rector de todos los recursos de modo que las necesidades económicas, sociales y estéticas puedan ser satisfechas manteniendo la integridad cultural, los procesos ecológicos esenciales, la diversidad biológica y los sistemas en defensa de la vida.

O turismo proporciona a oportunidade de um desenvolvimento auto-sustentado. Enquanto a indústria necessita destruir para produzir, o turismo tem que preservar para produzir, deixando aos empresários do setor turístico, ao poder público e à comunidade a responsabilidade e o interesse em proteger o meio ambiente (LEMOS, 2004). Para Ruschmann (2001, p. 69) “trata-se da mudança de um estado de espírito, uma mudança de conceitos que supera uma oposição que ocorre facilmente entre o turismo predador e a proteção de um meio que necessita ser preservado.”

## 2.3 Políticas públicas para o desenvolvimento local

A administração pública existe desde o surgimento do Estado, com ela as preocupações desenvolvimentistas e as políticas públicas. O desenvolvimento do coletivo já era abordado por economistas como Adam Smith, na Riqueza das Nações, que revela sua preocupação com o individualismo *versus* o coletivo. Assim, entende-se a política como a arte de governar cidades,

estados e as relações entre eles. As diferentes políticas instituídas impactam positivamente ou negativamente o desenvolvimento local devido a sua abrangência e seus efeitos multiplicadores.

Embora gerenciar destinos turísticos seja uma tarefa complexa e multidimensional, dois parâmetros básicos precisam ser satisfeitos: competitividade e sustentabilidade. Para tanto, faz-se necessário que os governos municipal, estadual e federal arbitrem políticas em colaboração com o setor privado que proporcionem oportunidades de investimentos e melhorias do produto, bem como desenvolvimento local.

## 2.4 Índice de Desenvolvimento Humano e desenvolvimento local

Para aferir o avanço de uma população e o desenvolvimento local não considerando apenas a dimensão econômica surge o conceito de desenvolvimento humano. Assim, acrescentam-se características sociais que influenciam a qualidade da vida humana aos antigos índices.

De acordo com Miquel (1997, p.11) a importância deste índice reside no fato de que

[...] depois de muitos anos medindo o progresso do desenvolvimento mediante a utilização de indicadores macroeconômicos, particularmente o Produto Nacional Bruto (PNB), a comunidade internacional está centrando sua atenção na busca de novos parâmetros que contribuam para a avaliação da qualidade de vida da população com maior precisão.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) mede os progressos efetuados por cada país, levando em conta a seleção de parâmetros sociais e econômicos fundamentais. O IDH revela aspectos fundamentais do desenvolvimento humano, sendo três os componentes essenciais para o seu cálculo: a esperança de vida, a educação e o rendimento *per capita*. Segundo o PNUD (2004)

[...] o objetivo da elaboração do Índice de Desenvolvimento Humano é oferecer um contraponto a outro indicador muito utilizado, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, que considera apenas a dimensão econômica do desenvolvimento. Criado por Mahbub ul Haq com a colaboração do economista indiano Amartya Sen, ganhador do Prêmio Nobel de Economia de 1998, o IDH pretende ser uma medida geral, sintética, do desenvolvimento humano. Não abrange todos os aspectos de desenvolvimento e não é uma representação da “felicidade” das pessoas, nem indica “o melhor lugar no mundo para se viver”.

Apesar do IDH se contrapor ao PIB *per capita*, embora o compute depois de corrigi-lo pelo poder de compra da moeda de cada país, o IDH, também, utiliza-se de dois outros componentes: a longevidade e a educação. Para aferir a longevidade, o indicador utiliza números de expectativa de vida ao nascer. O item educação é avaliado pelo índice de analfabetismo e pela taxa de matrícula em todos os níveis de ensino. A renda é mensurada pelo PIB *per capita*, em dólar PPC (paridade do poder de compra, que elimina as diferenças de custo de vida entre os países). Essas três dimensões têm a mesma importância no índice, que varia de zero a um.

As nações que somam um IDH maior que 0,800 são classificadas como tendo alto estágio de desenvolvimento humano, as que ficam entre 0,500 e 0,799 como médio estágio de desenvolvimento humano e as que ficam abaixo de 0,500 como baixo estágio de desenvolvimento humano.

## 2.5 Estratégias competitivo-cooperativas em regiões turísticas

A competitividade no ambiente atual: incerto, complexo e globalizado, leva as organizações turísticas a planejarem novas estratégias competitivas. Percebe-se, dentro de uma mesma região,

atrativos turísticos bastante semelhantes, os quais tornam as empresas turísticas concorrentes e dificultam as organizações a encontrarem diferenciais competitivos. Por outro lado, atrativos turísticos locais concorrem em desvantagem com atrativos de porte regional, nacional ou internacional. Por meio de decisões estratégicas, num processo integrado, podem ser tomadas medidas compensatórias para intensificar o nível de competitividade regional (LEMOS; SOUZA, 2004).

As estratégias competitivo-cooperativas promovem tanto a concorrência como a cooperação. Apesar da concorrência há espaço para a cooperação. Essa dicotomia induz a buscar novos ajustes e estratégias cooperativas que resultem em sinergia e assegure o posicionamento competitivo desejado. Trata-se de sobrepor a individualidade empresarial e atingir um planejamento estratégico mais amplo e complexo em benefício dos integrantes.

### 2.5.1 Arranjo produtivo local

Estratégias para o desenvolvimento de empreendimentos pequenos e médios, envolvendo múltiplos e variados setores, têm-se demonstrado capazes de produzir bons resultados em economias regionais e nacionais. Com isso, há o surgimento, cada dia mais intenso, de organizações que decidem cooperar localmente para garantir vantagem competitiva em âmbito maior. Podendo originar, dentre tantas outras estratégias competitivo-cooperativas, um arranjo produtivo local.

Arranjos produtivos locais são aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais - com foco em um conjunto específico de atividades econômicas - que apresentam vínculos mesmo que incipientes. Geralmente envolvem a participação e a interação de empresas - que podem ser desde produtoras de bens e serviços finais até fornecedoras de insumos e equipamentos, prestadoras de consultoria e serviços, comercializadoras, clientes, entre outros - e suas variadas formas de representação e associação. Incluem também diversas outras instituições públicas e privadas voltadas para: formação e capacitação de recursos humanos (como escolas técnicas e universidades); pesquisa, desenvolvimento e engenharia; política, promoção e financiamento (CASSIOLATO; LASTRES, 2004, p.5)

Kreuz, Souza e Cunha (2004, p.6) complementam o conceito enfocando a sinergia entre os diversos agentes locais.

Os arranjos produtivos locais competitivos, além da forte interação entre as empresas componentes, envolvem também instituições de ensino e pesquisa, instituições de apoio à infra-estrutura, agentes financeiros, prestação de serviços e informações, governos locais, regionais e nacionais, associações de classe, clientes, fornecedores de insumos, componentes e tecnologias. Nesse tipo de arranjo a interação usuário-produtor, a complementariedade de diversas capacidades tecnológicas, o fluxo de informações entre os agentes heterogêneos, a circulação de idéias e pessoas entre firmas e setores, a produção de bens públicos, induzem a um processo sinérgico de conhecimento, de inovação e de competitividade para todo o sistema (KREUZ; SOUZA; CUNHA, 2004, p.6).

Tendo em vista os conceitos abordados, nos arranjos produtivos locais aparecem os ambientes sociais e culturais, não somente o econômico. Ressaltam-se aspectos como: melhoria na qualidade de vida da região, geração de empregos, empreendedorismo, principalmente, com o aparecimento de pequenos negócios, geração de renda para a população, aprendizado e inovação tecnológica. Assim, o arranjo produtivo local em turismo teria as características explicitadas a seguir.

O arranjo produtivo local é composto pelo poder público municipal, estadual, federal e órgãos fiscalizadores do meio ambiente, outras entidades, como: associações de classe, instituições de ensino, organizações não-governamentais, e a participação da comunidade, que visam, através destas parcerias, obter maior sinergia em torno de uma meta comum: o desenvolvimento sustentável via turismo. Caracteriza-se pela existência de agentes articuladores que coordenam o processo, combinação de competição e cooperação, promoção da inclusão social pela via do empreendedorismo, estabelecimento de metas comuns a todos os agentes locais, foco tanto no ambiente econômico quanto nos ambientes sócio-culturais e ambientais, existência de um fluxo contínuo de informações entre os agentes articuladores, circulação de idéias entre todos os envolvidos, geração de conhecimento, de inovação nos bens e serviços e de competitividade para a região (LEMOS, 2004, p. 69).

Com o arranjo produtivo local surge um novo padrão de relacionamento entre as instâncias decisórias, situadas nos diferentes empreendimentos, nas diversas organizações, no setor público e na comunidade, para que se torne compatível com a autonomia específica de cada um e, ao mesmo tempo, permita a articulação global e o estabelecimento de uma meta maior e comum aos agentes integrantes do arranjo que guia para o desenvolvimento sustentável local. Quando isto ocorre, é natural que exista um fluxo contínuo de informações entre os agentes, bem como a circulação de idéias entre todos os envolvidos, induzindo a um processo sinérgico de geração de conhecimento, de inovação nos bens e serviços e de competitividade para a região.

### **2.5.2 Arranjos produtivos locais turísticos**

A atividade turística propicia a formação de arranjos produtivos locais, uma vez que demanda produtos e serviços diversificados que, em geral, são oferecidos por diferentes organizações e acabam por absorver outros agentes sociais da localidade como órgãos públicos, associações de classe, instituições de ensino e a própria comunidade. Também, propicia a existência de empregos formais e informais na localidade.

Há diversas razões para o turismo ser uma atividade propulsora de desenvolvimento regional. Para Lemos (2004),

[...] o mesmo não acontece com a indústria cuja localização é praticamente independente das condições naturais, por isso mesmo, pode deslocar-se em virtude de circunstâncias independentes das condições naturais da região e dos recursos existentes. Assim, enquanto outras atividades econômicas apresentam mobilidade, isto não ocorre com o turismo que permanece contribuindo para o processo de desenvolvimento da região. Em segundo lugar o turismo transfere rendimentos de uma região a outra, quando o turista consome bens e utiliza-se de serviços, estimulando o desenvolvimento econômico da região turística. Em terceiro, a atividade turística obriga e justifica o investimento em infra-estrutura e em equipamentos sociais. Em quarto lugar, contribui para a dinamização e modernização da produção local, uma vez que o consumo turístico demanda quantidade e qualidade dos serviços. Por fim, proporciona o aparecimento de novas atividades formais e informais.

Segundo Lemos (2004), os municípios deveriam administrar de forma conjunta as oportunidades do turismo, embora se tenha consciência de que ações conjuntas não são fáceis, uma vez que os interesses individuais tendem a prevalecer em detrimento do avanço de todos. Acredita-se que o arranjo produtivo local seja uma transição do processo de desenvolvimento regional, como uma das estratégias utilizadas pela região para alcançar o desenvolvimento sustentável. Para tanto, as localidades precisam trabalhar com alianças estratégicas das organizações com seus fornecedores e consumidores, bem como, contar com a participação da

comunidade local, das instituições de ensino e do poder público que, unidos, poderão chegar mais próximos de atingir o desenvolvimento sustentável de uma região, via turismo.

### 3 Metodologia

Este é um estudo de caso exploratório e descritivo, de caráter longitudinal, compreendendo o período de 1981 a 2004, comparando dados do caso estudado em uma dissertação de mestrado em administração estratégica (LEMOS, 2004), com os dados censitários de municípios do Estado de Santa Catarina (do período de 1991 a 2000). O objetivo é exploratório, enquanto buscar encontrar uma relação de associação entre variáveis expostas (RICHARDSON, 1999); é também descritivo, pois, além de buscar o entendimento dos fenômenos observados compreende a “descrição das características de uma determinada população ou fenômeno e o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 1999). Não se pode falar em relações causais por se tratar de uma pesquisa *ex-post-facto*, de caráter não-experimental, onde não se tem o controle direto sobre fenômenos nem se pode designar sujeitos e objetos de forma aleatória (KERLINGER, 1980).

Para conhecimento do objeto estudado, utiliza-se da técnica de observação sistemática cujos instrumentos de coleta de dados foram informações documentais do município, entrevistas semi-estruturadas e aplicação de questionários aos empresários, à comunidade local e aos turistas. Desta população foi retirada uma amostra estratificada de cada um dos grupos mais significativos para a pesquisa e aplicados três tipos distintos de questionários. Também, foram realizadas entrevistas com o representante do turismo no setor público local e com dois herdeiros do fundador da comunidade, para justapor dados históricos e dados obtidos em conversas informais com a comunidade e o empresariado. As entrevistas e os questionários foram aplicados entre quatro de setembro e vinte de novembro de 2004. Durante o período foram visitados 54 estabelecimentos existentes no município e devolvidos 28 questionários daqueles entregues à comunidade e 104 questionários aplicados aos turistas.

Posteriormente, procedeu-se à análise comparativa dos dados coletados com os dados obtidos do Atlas do Desenvolvimento Humano – 2000 (PNUD, 2003). São, portanto, dados secundários, oriundos de pesquisa documental, aliados a observações de campo que produziram dados primários para a caracterização qualitativa do caso.

Foram levantadas as seguintes variáveis, conforme Quadro 1:

Quadro 1 - Variáveis Analisadas

<b>POP2000</b>	População no ano 2000
<b>RPC</b>	Renda per capita
<b>GINI</b>	Índice de Gini
<b>INTPOBREZ</b>	Intensidade da Pobreza
<b>PROBSOBRE</b>	Probabilidade de Sobrevivência além dos 60 anos
<b>POPTOT</b>	População Total
<b>POPURB</b>	População Urbana
<b>IDHM</b>	IDH Municipal
<b>IDHE</b>	IDH Educação
<b>IDHL</b>	IDH Longevidade
<b>IDHR</b>	IDH Renda
<b>PERCTRANSF</b>	Percentual de Transferência de Recursos de outras esferas per capita
<b>ESPVIDA</b>	Esperança de vida

Fonte: Adaptado de PNUD, 2003.



Cada uma dessas variáveis foi manipulada de forma a gerar um indicador que é expresso como a variação observada entre o valor da variável no ano 2000 e o valor no ano 1991, ou seja, é o valor de 2000 expresso na unidade “valor em 1991” (exceto a variável POP2000, que foi considerada para efeito de estratificação). Assim sendo, valores deste indicador superiores à unidade denotam um aumento do valor da variável no ano de 2000, em relação ao ano de 1991. Em contrapartida, valores deste indicador inferiores à unidade indicam uma redução do valor da variável no ano de 2000, em relação à 1991.

Como procedimentos de análise foram utilizadas técnicas de estatística descritiva e análise de correlação. Como as variáveis são métricas, foi utilizada estatística paramétrica e coeficiente de correlação produto-momento de Pearson. Por fim, foram analisados os valores dos indicadores com relação ao pressuposto teórico elaborado.

## 4 Estudo de caso: Treze Tílias - SC

Treze Tílias é a maior colônia austríaca do Brasil. É conhecida como o “Tirol Brasileiro”, porque as tradições trazidas da velha pátria permaneceram vivas na comunidade. São mais de cinco mil habitantes e a maioria é descendente de imigrantes tirolezes. Situada no interior do Estado de Santa Catarina, no meio oeste do Estado, destaca-se como destino turístico pela cultura e arquitetura austríaca e pelas esculturas produzidas pelos artesãos locais.

### 4.1 Análise geral dos resultados primários coletados no local

Como fruto do trabalho de elaboração de uma dissertação de mestrado em administração estratégica (LEMOS, 2004), tem-se em mãos um acervo de dados que serão utilizados para a análise qualitativa ao longo do tempo do processo evolutivo da atividade turística de 1981 até 2004. O tratamento dos dados utilizou-se de análise de conteúdo e técnicas estatísticas de análise exploratória de dados.

De posse dos dados observou-se que o turismo em Treze Tílias iniciou com um aglomerado de ateliês de escultores, de forma espontânea e de pessoas que visitavam a região para ver e comprar as peças. Aos poucos a região foi passando de aglomerado para *cluster* em aliança estratégica e deste então tem se aproximado do conceito de arranjo produtivo local.

No caso de Treze Tílias percebe-se a atuação de agentes articuladores num processo coordenado. Iniciou-se com o sonho do pioneiro formador da colônia, começou a mostrar resultados com apoio da gestão pública, na pessoa do primeiro secretário municipal de turismo, e continuou com os próprios empresários e com a comunidade. Assim, o processo de desenvolvimento sucedeu-se com mudanças estruturais e estratégicas.

Dentre as mudanças estruturais mais significativas houve padronização da arquitetura para o estilo alpino, melhorias nos acessos ao município, embelezamento com criação de floreiras e plantio de flores, implantação da rede hoteleira, ampliação e melhorias nos ateliês dos artistas, surgimento de casas de artesanato e vendas de lembranças. A padronização arquitetônica local para o desenvolvimento turístico induz a certa artificialização da cidade. Perdem-se certas características de cidade, como o individualismo das moradias gerando diferentes edificações, porém se ganha em atratividade.

Evidencia-se o trabalho conjunto, em aliança estratégica, de diversos agentes locais. Dentre eles, destacam-se o poder público como iniciador do processo, os empresários de turismo, o comércio, a associação de turismo, os grupos de apresentações culturais e folclóricas e a própria comunidade local. Estes passaram a trabalhar integrados para a implantação de outras estratégias como: valorização da cultura local, embelezamento municipal e realização de eventos. A conscientização foi uma estratégia chave para estímulo à participação, que se destaca,

principalmente, na realização das festas municipais. A valorização da cultura e dos costumes locais é a principal estratégia competitiva e o diferencial que o local apresenta perante os outros destinos turísticos próximos. A divulgação ainda é uma estratégia pouco significativa, mas tem conseguido atrair a demanda almejada: familiar e de melhor idade.

O Quadro 2 apresenta as estratégias competitivo-cooperativas existentes em Treze Tílias.

Quadro 2 - Características das estratégias cooperativo-competitivas de Treze Tílias - SC

CARACTERÍSTICAS	RESULTADOS OBSERVADOS
Concentração de organizações em uma determinada área geográfica (região)	Concentradas na área urbana de Treze Tílias e poucas organizações na área rural.
Tipos de organizações	Setor turístico
Nível das Estratégias	Existem as estratégias organizacionais e as estratégias entre os diversos agentes locais: prefeitura, escolas, associação de turismo, grupos folclóricos, escultores, pintores, artesãos, banda, corais, grupos musicais, hotéis, pousadas, restaurantes, lanchonetes, casas de artesanatos, malharias, parques e comunidade para a realização das festas, eventos culturais e divulgação do município.
Ações	Competitivo-cooperativas. As competitivas prevalecem, mas existem diversas ações cooperativas no local e com outros municípios. As ações são coordenadas, integradas e planejadas pelos agentes articuladores.
Parcerias formais ou informais	Fortes envolvendo prefeitura, empresários e comunidade com ações coordenadas, planejadas e integradas.
Estabelecimento de objetivos comuns	Estabelece objetivos comuns com todos os agentes locais: valorização da cultura austríaca; embelezamento municipal; padronização arquitetônica e desenvolvimento do turismo.
Responsáveis pelas ações	Prefeitura, escolas, associação de turismo, empresários e pessoas chave na comunidade que agem como agentes articuladores do processo.
Agentes locais envolvidos no processo	Prefeitura, escolas, associação de turismo, grupos folclóricos, escultores, pintores, artesãos, banda, corais, grupos musicais, hotéis, pousadas, restaurantes, lanchonetes, casas de artesanatos, malharias, parques e comunidade. Porém, há um grupo fechado que trabalha em parceira, nem todos os estabelecimentos e nem toda a comunidade envolvem-se no processo, principalmente por incompatibilidade de opinião ou por não serem chamados devido a interesses pessoais, financeiros e políticos.
Cadeia Produtiva	Por um lado existem os estabelecimentos que produzem e vendem seus produtos, por outro existem aqueles que produzem artesanato, esculturas e pinturas que são vendidos em outros estabelecimentos, bem como utilizados nos hotéis e restaurantes do município. Portanto a cadeia produtiva é integrada.
Foco em benefícios	Foco principal nos benefícios econômicos, sociais e culturais. Os ambientais são os menos lembrados, porém não estão esquecidos.
Tipo de emprego estimulado	Formal e informal
Polarização da demanda turística	Polariza
Desenvolvimento	Desenvolvimento regional, pois abrange tanto a área urbana quanto rural de Treze Tílias – SC - e um espaço que ultrapassa o próprio município e atinge o entorno: os municípios vizinhos que compõem a Rota da Amizade (Fraiburgo, Videira, Pinheiro Preto, Tangará e Piratuba), bem como o Vale do Contestado.

Fonte: LEMOS, 2004.

Verifica-se, com as mudanças estratégicas, o estímulo ao empreendedorismo, criando empregos formais e informais na comunidade. Por trabalharem com o mesmo ramo de atividade, existe competição entre eles e dificuldades em cooperar. Portanto, há formação interna de grupos que se ajudam mutuamente, trocam informações e movimentam o fluxo turístico. Infelizmente, do modelo ideal para a prática, existe um hiato. Sempre existem indivíduos que são segregados devido a interesses pessoais, financeiros e políticos, mas é evidente que há esforço para projetar o modelo turístico no mercado com ações comuns visando à melhoria dos produtos e serviços oferecidos ao turista e, desta forma, enfocando o estabelecimento de objetivos comuns.

Em Treze Tílias o desenvolvimento econômico existe, mas acompanhado da preocupação dos agentes locais com o desenvolvimento social e cultural. Todavia os aspectos ambientais são menos contemplados, mas começa a existir uma preocupação na comunidade, iniciando-se, em consequência, o processo de busca pelo desenvolvimento sustentável da região.

#### 4.2 O IDH de Treze Tílias

Verificou-se modificação dos indicadores de desenvolvimento humano em Treze Tílias – SC - durante o processo de desenvolvimento turístico.

Neste aspecto percebe-se, de acordo com o Quadro 3, que Treze Tílias melhorou seu IDH, passando de baixo estágio de desenvolvimento humano em 1970, para médio estágio em 1980 e 1991, e, em 2000, atingindo um patamar de alto estágio de desenvolvimento humano. Portanto, presume-se a melhoria de qualidade de vida da população local.

Quadro 3 - Evolução do Índice de Desenvolvimento Humano de Treze Tílias – SC – 1970 a 2000.

IDH				VARIÇÃO (%)			
1970	1980	1991	2000	1980/1970	1991/1980	2000/1991	2000/1970
0,445	0,734	0,714	0,866	64,94	-2,72	21,36	94,71

Fonte: AMMOC, 2004.

Comparando o índice de Treze Tílias aos índices de outras cidades de Santa Catarina levantados pelo PNUD (2004), como Florianópolis, com IDH-M 0,875, Joinville com IDH-M de 0,857 e Blumenau, com IDH-M de 0,855, consideradas os núcleos metropolitanos que despontam como os três melhores entre as dez regiões metropolitanas mais bem classificadas no *ranking* geral brasileiro (seis delas situam-se no Estado de Santa Catarina – TERRA, 2004), Treze Tílias encontra-se com índice próximo ao de Florianópolis, a melhor colocada brasileira.

Porém, o estado de Santa Catarina apresenta o quarto IDH-M entre os estados brasileiros, com 0,806, colocando-se abaixo do Distrito Federal com 0,844, São Paulo com 0,814 e Rio Grande do Sul com 0,809, todos situados na faixa de alto desenvolvimento humano.

O Brasil está na 65ª posição mundial, com IDH-M de 0,766, atrás de outros países latinos como Uruguai, Costa Rica, Chile, Cuba e México. Porém, a nação evoluiu muito em relação ao IDH de 1975, subindo 16 posições. Segundo dados do PNUD (2004), o avanço não é maior devido ao baixo crescimento da expectativa de vida da população, da tendência crescente de concentração de renda e das grandes desigualdades entre as regiões. “Conforme as últimas estatísticas disponíveis, o Sul é a única região que, se mantiver as tendências atuais, conseguirá reduzir à metade a proporção de pessoas que vivem abaixo da linha de pobreza até 2015.”

Pelos dados apresentados, pode-se perceber uma real melhoria no IDH-M de Treze Tílias durante as últimas décadas. Não é possível, todavia, associar tal melhoria ao desenvolvimento do turismo, já que, para tanto, seria necessário um estudo mais abrangente. Há, também, dificuldades de analisar a evolução entre as décadas de 1970 e 1980 em comparação com as décadas de 1990 e 2000, devido a mudanças nos critérios metodológicos para estabelecimento dos valores do IDH.

#### 4.3 Análise dos dados obtidos do atlas de desenvolvimento humano

Os dados obtidos são dados secundários oriundos de pesquisa documental.

### 4.3.3 Análise dos dados

Preliminarmente, os dados brutos foram tratados de forma a refletirem a razão entre os valores de 2000 e de 1991. A partir desses resultados, obteve-se a matriz de correlação da Tabela 1.

Tabela 1 - Matriz de correlação entre as variáveis calculadas como variação entre 1991 e 2000.

	POP2000	RPC	GINI	INTPOBREZ	PROBSOBRE	POPTOT	POPURB	IDHM	IDHE	IDHL	IDHR	PERCTRA NSF
POP2000	1											
RPC	-0,1952**	1										
GINI	0,0827	0,384**	1									
INTPOBREZ	0,3535**	-0,3284**	0,359**	1								
PROBSOBRE	-0,0118	-0,0155	0,0658	-0,0075	1							
POPTOT	0,2339**	-0,2914**	0,2377**	0,3995**	0,0841	1						
POPURB	-0,036	-0,0683	0,1337*	0,1348*	0,0445	0,2912**	1					
IDHM	-0,3127**	0,7517**	0,3006**	-0,3114**	0,3877**	-0,3182**	0,0433	1				
IDHE	-0,3102**	0,1461*	0,0475	-0,1257*	0,0192	-0,2296**	0,1452*	0,6155**	1			
IDHL	-0,0052	-0,012	0,0423	-0,0302	0,9905**	0,0754	0,0292	0,3804**	0,0025	1		
IDHR	-0,2308**	0,9789**	0,3582**	-0,3426**	-0,001	-0,3459**	-0,064	0,7965**	0,2014**	-0,0037	1	
PERCTRA NSF	-0,2115**	0,0585	-0,0814	-0,1953**	-0,0654	-0,4332**	-0,0914	0,1497*	0,2611**	-0,0609	0,0891	1
ESPVIDA	-0,0019	-0,0125	0,0314	-0,0401	0,9824**	0,0727	0,022	0,3726**	-0,0072	0,9984**	-0,0067	-0,0594

\* Significância < 0,05; \*\* Significância < 0,01

Fonte: Os autores

Observa-se que as variáveis IDHL, ESPVIDA, PROBSOBRE só apresentam correlação entre si (respeitando a base teórica que exprime as suas relações) e com o IDHM, haja vista que o IDHL é um dos componentes do IDHM. Destas todas, dada a sua característica de isolamento frente às demais, escolhe-se o IDHL para representá-las.

Por outro lado, nota-se um padrão consistente, evidenciando que, associado a um aumento de renda *per capita* (RPC), ao mesmo tempo em que a intensidade da pobreza diminui, mostrando uma elevação no padrão de renda da população como um todo, o índice de Gini (GINI) se eleva, mostrando que essa renda está cada vez mais desigualmente distribuída pela população. O RPC também influencia fortemente o IDHM, via IDHR, sendo o componente que mais está correlacionado com o índice de desenvolvimento humano municipal, seguido pelo IDHE. O IDHM também se associa, desta vez, negativamente, com a população total, via IDHR (provavelmente devido a seu efeito ser pautado pela renda *per capita*, que tem a população total em seu denominador). Por outro lado, o aumento da população total tem efeito tanto sobre o índice de Gini (positivamente) quanto sobre a intensidade da pobreza (positivamente), sugerindo que o crescimento desordenado dos centros urbanos está promovendo a desigualdade social e concentrando pobreza nos bolsões associados às cidades. Isso é corroborado pela correlação positiva encontrada entre a população no ano 2000 e o indicador de variação da intensidade da pobreza, denotando que essa intensidade cresceu mais nos municípios de maior população.

Tabela 2 - Indicadores para Treze Tílias

POP2000	RPC	GINI	INTPOBREZ	PROBSOBRE	POPTOT	POPURB
4840	1,548427	0,982143	0,870599	1,115227	1,374609	1,625839
IDHM	IDHE	IDHL	IDHR	PERCTRA NSF	ESPVIDA	
1,113699	1,107143	1,124481	1,111621	1,770202	1,079579	

Fonte: PNUD, 2003.

No caso de Treze Tílias, nota-se um incremento superior a 50% na RPC, todavia melhorando o índice de Gini, simultaneamente com a diminuição da intensidade da pobreza, apesar do aumento da população total, e notadamente da população urbana. O IDHM e seus componentes

apresentaram melhoria homogênea, sendo digno de menção o componente IDHL, cuja melhoria percentual foi bem maior que a média do Estado. Pode-se dizer que o município de Treze Tílias melhorou o seu desempenho em todos os indicadores propostos neste estudo.

Por outro lado, a título de exemplo, tem-se o caso do município de Joinville, que cresceu a população total e urbana em torno de 22%, aumentando a renda *per capita* em 32% todavia apresentando forte aumento na intensidade da pobreza (20%) e no índice de Gini (10%), contrastando fortemente com o comportamento de Treze Tílias.

Tabela 3 - Estatísticas descritivas das variações dos indicadores para os municípios do Estado de Santa Catarina

	N	Média	Mínimo	Máximo	DesvPad
<b>POP2000</b>	293	18281,09	1572,000	429604,0	41984,62
<b>RPC</b>	293	1,66	0,622	2,8	0,37
<b>GINI</b>	293	1,04	0,759	1,4	0,11
<b>INTPOBREZ</b>	293	0,93	0,657	1,5	0,14
<b>PROBSOBRE</b>	293	1,07	1,011	1,1	0,03
<b>POPTOT</b>	293	1,09	0,580	2,2	0,23
<b>POPURB</b>	291	1,40	0,261	5,3	0,50
<b>IDHM</b>	293	1,12	1,029	1,2	0,03
<b>IDHE</b>	293	1,15	1,069	1,3	0,04
<b>IDHL</b>	293	1,08	1,017	1,2	0,03
<b>IDHR</b>	293	1,14	0,885	1,3	0,07
<b>PERCTANSF</b>	293	1,86	0,940	4,0	0,50
<b>ESPVIDA</b>	293	1,05	1,011	1,1	0,02

Fonte: Os autores

Examinando-se o padrão do estado de Santa Catarina, conforme a Tabela 3, nota-se expressivo incremento, da ordem de 86%, no percentual médio de transferências de recursos de outras esferas de poder para a esfera municipal, seguido em magnitude pelo aumento, da ordem de 66%, da renda *per capita* nos municípios observados. Houve, também, significativa elevação, da ordem de 40%, da população urbana dos municípios em questão, enquanto a população total aumentou, em média, 9%; a dimensão educação do IDH elevou seu valor em 15%. A intensidade da pobreza diminuiu 7% no período estudado, e todos os demais indicadores aumentaram, no máximo, 14%. Os dados que apresentaram maior incremento na média foram, também, os que apresentaram maior variabilidade, no caso, percentual de transferências de recursos, com 50%, população urbana também com 50% e a renda *per capita* com 37% de desvio padrão. Observa-se, também, que o desvio padrão da população total é elevado em comparação com o incremento da média em relação à unidade.

Quadro 4 - Comparação dos índices de Treze Tílias com os do Estado de Santa Catarina

	<b>SC</b>	<b>Treze Tílias</b>
<b>RPC</b>	AUMENTOU	AUMENTOU
<b>GINI</b>	AUMENTOU (RUIM)	DIMINUIU (BOM)
<b>INTPOBREZ</b>	DIMINUIU (BOM)	DIMINUIU (BOM)
<b>PROBSOBRE</b>	AUMENTOU	AUMENTOU
<b>POPTOT</b>	AUMENTOU	AUMENTOU
<b>POPURB</b>	AUMENTOU	AUMENTOU
<b>IDHM</b>	AUMENTOU	AUMENTOU
<b>IDHE</b>	AUMENTOU	AUMENTOU
<b>IDHL</b>	AUMENTOU	AUMENTOU
<b>IDHR</b>	AUMENTOU	AUMENTOU
<b>PERCTANSF</b>	AUMENTOU	AUMENTOU
<b>ESPVIDA</b>	AUMENTOU	AUMENTOU

Fonte: Os autores

Dentro do quadro de referência de avaliação proposto, espera-se que todos os índices, à exceção da intensidade da pobreza e do índice de Gini, aumentem em valor, indicando a melhoria da qualidade de vida. No caso do estado de SC, nota-se que esse padrão foi seguido, exceto pelo índice de Gini, que demonstra o aumento da desigualdade da distribuição de renda. Já no caso de Treze Tílias, o padrão esperado de comportamento foi seguido, denotando que não há violação nos pressupostos de desenvolvimento sustentável propostos no artigo.

## 5 Considerações finais

Modificações estratégicas e estruturais são necessárias para ocorrer o desenvolvimento sustentável regional planejado, coordenado e integrado via turismo, no processo de formação de um arranjo produtivo local. Constatou-se que as organizações precisam mudar sua prática empresarial para competir no mercado e a gestão pública necessita fomentar ao desenvolvimento sustentável local. Faz parte desta nova atitude o planejamento, a coordenação e a integração das estratégias, por meio da inserção dos diversos agentes locais no processo, dentre eles: as diferentes organizações, o poder público, as instituições, as associações e a comunidade.

Analisando o caso de Treze Tílias, durante o processo de desenvolvimento turístico percebeu-se que houve modificações estratégicas e estruturais, principalmente após 1980, onde o fenômeno espontâneo passou a contar com ações coordenadas por parte da secretaria municipal de turismo que atuou como principal agente articulador do processo. A estratégia pública foi desencadeada, porém incorporada à forma de vida local. Ações planejadas, coordenadas e integradas envolveram todos os agentes do arranjo. O desenvolvimento turístico na região estimulou modificações estruturais, dentre elas a abertura de novos negócios e, posteriormente, outros foram ampliados e melhorados. Esse movimento propiciou a oportunidade de mais empregos e o aumento de renda para a população, bem como fortalecimento dos empregos informais. O aspecto cultural fortaleceu-se e o município adquiriu posicionamento competitivo por diferenciação de serviços.

No caso de Treze Tílias, visualizou-se que:

a) O poder público municipal cria projetos e campanhas para desenvolvimento turístico, regulamenta e fiscaliza a atuação dos outros envolvidos e coordena o desenvolvimento turístico. Também é o responsável por implantar a infra-estrutura de saneamento básico, de segurança, de acessibilidade à região, o paisagismo e os serviços básicos para desenvolvimento do turismo.

b) Os empresários investem no turismo, preocupam-se em oferecer produtos e serviços de qualidade aos visitantes e divulgá-los. São os responsáveis pelo incremento dos empregos formais, fomentando a busca por profissionais capacitados para os hotéis, pousadas, restaurantes, lanchonetes, casas de artesanato, serviços de turismo receptivo e pela demanda dos empregos informais.

c) A comunidade participa ativamente do desenvolvimento do turismo e, também, forma uma rede de serviços, tais como: fornecimento de alimentos, apresentações culturais, criação de produtos artesanais e artísticos, confecção de trajes típicos, dentre outros.

d) A associação de turismo, as instituições de ensino participam das campanhas e projetos da iniciativa pública e privada, conscientizam e estimulam os agentes locais para o desenvolvimento das estratégias adotadas.

É a cooperação de todos estes agentes que garante o bom funcionamento do turismo em Treze Tílias, constatando-se, também, que, de um aglomerado de ateliês de escultores que originou o desenvolvimento turístico municipal, evoluiu-se para a utilização de estratégias planejadas, coordenadas e integradas pelos agentes articuladores locais, aproximando-se da configuração de um arranjo produtivo local.

Dentro do objetivo da presente pesquisa de demonstrar que Treze Tílias, ao implementar um arranjo produtivo local, buscou uma estratégia de desenvolvimento local e sustentável e que esse padrão se reflete nos seus indicadores de qualidade de vida, é evidente o comportamento díspar de Treze Tílias em relação ao padrão analisado para o Estado de Santa Catarina. Analisando de forma qualitativa, essa distinção é demonstrada no Quadro 4. Sem deterioração de outros índices, inclusive, apresentando crescimento populacional urbano (63%) bastante superior à média do estado (40%), Treze Tílias apresentou desempenho adequado em todos os indicadores propostos, manifestando uma diminuição da desigualdade de renda e um desempenho superior na evolução do IDHL. Pode-se, desta forma, asseverar que o município estudado atingiu os objetivos de desenvolvimento sustentável, em sua forma que se manifesta consoante com a melhoria da condição de vida de seus habitantes, enquanto submetido à análise do conjunto de indicadores apresentados.

É importante mencionar que o problema do crescimento populacional, com seu deletério efeito de pressão por serviços básicos e conseqüente deterioração da qualidade de vida parece ter sido bastante bem equacionado no município. Cumpre, em trabalhos posteriores, verificar se municípios com a mesma orientação estratégica apresentam indicadores com o mesmo alinhamento, e se outras orientações produzem outros padrões de comportamento. Enfim, como o desenvolvimento sustentável pressupõe a redução de externalidades negativas e que a sustentabilidade só se verifica em longo prazo com a manutenção de indicadores de desempenho favoráveis, sugere-se que a verificação do padrão desses indicadores possa ser um dos elementos de um *framework* para a avaliação de estratégias de desenvolvimento sustentável, haja vista que a melhoria de desempenho dos indicadores apresentados é, apesar de insuficiente, uma condição necessária para a sustentabilidade do desenvolvimento.

Levando-se em conta que a presença de uma externalidade negativa (por exemplo, o aumento do índice de Gini, medindo a desigualdade social) provoca uma condição insustentável a longo prazo, é uma inferência normal imaginar que o desenvolvimento sustentável necessita da eliminação ou compensação dessas externalidades negativas para que possa ser caracterizado como tal.

Percebe-se que o turismo estimulou o desenvolvimento da localidade, porém não há como inferir que este seja o principal ou o único fator alavancador dos índices de qualidade de vida em Treze Tílias, tampouco que ambos, qualidade de vida e desenvolvimento do turismo, influenciem-se mutuamente, ou sequer se foi o incremento de qualidade de vida que estimulou o desenvolvimento do turismo, para tanto, seria necessário um experimento *cæteris paribus*<sup>2</sup>. Porém, há indícios de que a associação entre desenvolvimento turístico e melhoria da qualidade de vida seja um padrão nos pequenos municípios turísticos do estado de Santa Catarina. Todavia, sem experimentação não há como determinar uma relação de causalidade; por ser este um estudo de caso, os resultados não são imediatamente generalizáveis. A inexistência de dados históricos e em volume suficiente impede a realização de estudos econométricos mais profundos como, por exemplo, análise de dados em painel. De toda forma, ao estender e ampliar esta metodologia, submetendo outros municípios a este *framework*, pode-se chegar a conclusões mais genéricas e que permitam analisar mais profundamente a relação entre a atividade turística e o desenvolvimento sustentável.

Considera-se, assim, este trabalho como sendo um primeiro passo para a criação de um modelo de indicadores para verificabilidade dos impactos da estratégia arranjo produtivo local no desenvolvimento sustentável de uma localidade e postula-se que, apesar do bom desempenho dos índices envolvidos não ser condição suficiente para um desenvolvimento sustentável, que esse bom desempenho em todos os índices seja uma condição necessária para o desenvolvimento sustentável, evidenciando a ausência de externalidades negativas.

## Referências

AMMOC. **Site Oficial da Associação dos Municípios do Oeste Catarinense**. Disponível em: <[www.ammoc.gov.br](http://www.ammoc.gov.br)>. Acesso em: 15 set 2004.

ARVATE, P. R. **Economia do Setor Público no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M. O Foco em Arranjos Produtivos e Inovativos Locais de Micro e Pequenas Empresas. In: **Pequena Empresa: Cooperação e Desenvolvimento Local**. Disponível em <<http://www.ie.ufjf.br/redesist>>. Acesso em: 28 jul 2004.

COELHO, F.D. Reorganização do Território e Desenvolvimento Local. In: Revista **Proposta**. Rio de Janeiro, Fase, v.23, n.65, jun 1995

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KERLINGER, F. N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual**. São Paulo: EDU: EDUSP [Brasília]: INEP, 1980.

KREUZ, C. L.; SOUZA, A.; CUNHA, S.K. **Liderança em Custos e Arranjo Produtivo Local: Uma Estratégia Factível para o Alho da Região de Curitiba-SC**. Camboriú: SLADE, 2004.

LEMOS, I. S. **Estratégias Competitivo-Cooperativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável Via Turismo**. O caso de Treze Tílias – SC. Dissertação do Mestrado em Administração Estratégica. Curitiba: PUCPR, 2004.

LEMOS, I. S.; SOUZA, A. Arranjo Produtivo Local: Estratégia Competitiva para o Desenvolvimento Sustentável do Turismo. In: **Anais do ENTBL**. Curitiba: UFPR, UNICEMP, 2004.

MIQUEL, C. **O Índice de Desenvolvimento Humano: uma proposta conceitual**. Proposta, nº 73, junho/agosto 1997. Rio de Janeiro, FASE, 1997.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Desarrollo Turístico Sostenible: Guia para Planificadores Locales**. Madrid: OMT, 1991.

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Índice de Desenvolvimento Humano**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/idh>> Acesso em: 01 dez 2004.

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Atlas do Desenvolvimento Humano – 2000**. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2003. Disponível em: <<http://www.undp.org.br>> Acesso em: 23 jul. 2006.

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **O Índice de Desenvolvimento Humano de 2003 mostra se houve desenvolvimento: 21 países verificaram uma degradação da sua situação sócio-econômica durante a década de 90**. Disponível em: <<http://www.undp.org>>. Acesso em 02 dez 2004.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RUSCHMANN, D. **Turismo e Planejamento Sustentável: A Proteção do Meio Ambiente**. 8 ed. Campinas: Papirus, 2001.

SACHS, I. **Espaços, Tempos e Estratégias de Desenvolvimento**. São Paulo: Vértice, 1986.

SANSBELLÓ, R. M. F. (org.). **Turisme Sostenible en el Mediterráneo**. Guia para la Gestión Local. Catalunia: Brau, 1998.

TERRA. **SC é Destaque de Desenvolvimento Humano**. Disponível em <<http://noticias.terra.com.br>> Acesso em: 29 dez 2004.



## Notas explicativas

1 Trabalho apresentado no Slade Brasil 2006 - Encontro Luso-Brasileiro de Estratégia, ocorrido nos dias 3 e 4 de novembro de 2006, em Balneário Camboriú/SC.

2 Mantidos os demais fatores constantes, manipula-se a variável independente e analisa-se a ocorrência de modificação na variável dependente que possam revelar comportamento de causa e efeito. Infelizmente tais estudos são laboratoriais praticamente impossíveis de serem implementados nas ciências sociais.

